



COMPARAÇÃO BROMATOLÓGICA DE RAÇÕES DE AVES DE POSTURA E DE AVES DE CORTE

Félix Barden Steffens¹, Simone Stefanello²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS

INTRODUÇÃO

A avicultura vem evoluindo muito nos últimos anos, ofertando uma produção de alimento de alto valor nutricional, e vem se adequando a novas técnicas e tecnologias que possibilitam a otimização da eficiência produtiva das aves (SILVA, 2014).

A evolução na produção de aves nos últimos 50 anos pode ser atribuída a inúmeros fatores, principalmente no ajuste das dietas alimentares para atingir as exigências especiais durante o ciclo de produção (RUTZ et al, 1999).

O presente trabalho tem por objetivo avaliar através de análises bromatológicas os alimentos e realizar um comparativo quanto as exigências nutricionais de cada categoria e se atende o recomendado por algumas literaturas referências no assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização das análises foram utilizadas duas rações comerciais de corte e de postura de marcas distintas não informadas, com finalidade de realização das análises apenas para cunho acadêmico, sem objetivos de qualificar melhor/pior a marca ou composição das mesmas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Química e no Laboratório de estudos e pesquisas em Produção Animal da Universidade de Cruz Alta, localizada na cidade de Cruz Alta/RS.

Foram coletados amostras de forma homogênea, em porcentagem representativa do total de cada tipo de ração. As amostras foram obtidas no mês de março de 2023, foram devidamente identificadas e armazenadas em embalagens fechadas. Inicialmente foi realizada a análise de matéria parcialmente seca e a preparação da amostra, foram realizadas quatro análises que fazem parte da equação do Método de Weende (1865).

Por fim todos os dados de pesagens foram arquivados em planilhas via EXCEL, onde através de fórmulas específicas para cada tipo de análise obtida, era obtido o resultado final da mesma. Permitindo assim, a formulação de tabelas para então realizar o comparativo dos resultados obtidos, com base nas literaturas consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1: Dados obtidos após análise dos alimentos fornecidos para Frangos de Corte e para Aves de Postura.

| ALIMENTO | MPS | MS | MO | MM | PB |
|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| RAÇÃO POSTURA | 93,69% | 93,81% | 81,52% | 18,48% | 15,86% |
| RAÇÃO CORTE | 93,92% | 92,10% | 93,59% | 6,41% | 11,89% |

Com base nos dados obtidos (Tabela 01) de Proteína Bruta (PB), a ração de aves de postura apresentou níveis de PB na faixa de 15,86%. Já a ração de aves de corte, após as análises, apresentou níveis de PB na faixa de 11,89%. Sendo estes os principais dados analisados neste estudos, juntamente com os níveis de minerais (MM) oriundos das duas rações.

Segundo o NRC (1994), as necessidades de proteína bruta em rações para frangos de corte se alteram de acordo com diferentes fases de vida do animal. O mesmo vale para aves de postura. De forma resumida o NRC (1994) traz que níveis de PB em rações de frango de corte e postura podem variar entre 16% a 22%, variando de acordo com as fases, objetivos e finalidade de cada produção.

Os níveis de proteína bruta recomendados para frangos de corte na fase de crescimento e terminação são de 21,70% e 19,00%, respectivamente. Níveis de proteína que estejam abaixo desses valores podem diminuir o desempenho dos animais mesmo com a suplementação dos aminoácidos essenciais metionina, lisina, treonina e triptofano na ração (SABINO, et. al., 2004).

Outro fator observado nos resultados obtidos foram as diferenças nos níveis de matéria mineral (MM). A ração de corte apresentou níveis de MM na faixa de 6,41% enquanto a ração de postura apresentou níveis de MM em torno 18,48%. Não foi possível estimar cada mineral de forma separada, entretanto, o nível de cálcio aparenta ser o principal fator de diferença entre as rações de postura e corte, quando se trata de minerais na dieta. Estima-se que o fator do nível de MM ser maior na ração de postura ocorre devido a demanda em função da produção de ovos.

O cálcio e o fósforo, juntamente com a proteína, são importantes nutrientes que deve estar disponíveis na dieta para o desenvolvimento do esqueleto ósseo dos animais. Nas aves de postura, são o ponto principal para garantir uma boa qualidade de casca de ovos (CABRAL et al., 1999).

Com base nos resultados obtidos nas análises bromatológicas e comparados com as literaturas consultadas, considera-se que os níveis encontrados principalmente de PB, estão abaixo dos níveis mínimos exigidos de proteína bruta para desenvolvimento e produção das aves. E ainda com base nos resultados obtidos se confirma que os teores de minerais são elevados na ração de postura, comparada a ração de corte, em função que para produção de ovos a exigência de Ca é maior como confirmados pelas literaturas consultadas.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que os níveis de proteína bruta encontrados nas rações avaliadas estão abaixo dos níveis recomendados por literaturas referências na área de aves de produção. Além disso, os níveis de minerais na ração de postura são maiores em função da demanda da produção de ovos, quando comparada com a ração de corte.

REFERÊNCIAS

- AOAC - **Official Methods of Analysis**. 16th ed., 4th revision, AOAC INTERNATIONAL, Gaithersburg, 1998.
- ARAÚJO, J.A. **Fornecimento e granulometria do calcário na alimentação de poedeiras durante a estação quente**. 84p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, 2009.
- CAMPOS, F. P. de; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. Piracicaba: FEALQ, 135 p. 2004.
- CABRAL, G.H. **Níveis de cálcio em rações para frango de corte**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1999. 83p. Dissertação (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Viçosa, 1999.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrients requirements of poultry**. 9.ed., Washington, D.C.: 1994.
- RUTZ, F.; PENZ, A. M. JR.; ROLL, V. F. B. Tendências em Nutrição de Aves. In: **Anais do I Simpósio Internacional ACAV—Embrapa sobre Nutrição de Aves**. Concórdia, v. 1. p. 62-101, 1999.
- ROSTAGNO, H.S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4.ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017.
- SABINO, H. F. N. et al. Níveis protéicos na ração de frangos de corte na fase de crescimento. **Pesq. agropec. bras.** Brasília, v.39, n.5, p.407-412, maio 2004.
- SILVA, ELIANE APARECIDA DA. **Níveis de cálcio e relações cálcio : fósforo em rações para galinhas poedeiras leves** / Eliane Aparecida da Silva. – Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia. 2014.